



A ECONOMIA DO MILHO NO BRASIL: ASPECTOS ESTATÍSTICOS COM ÊNFASE NO MATO GROSSO E RIO GRANDE DO SUL¹

Alexandra Luft², Argemiro Luís Brum³, Wylmor C. Tives Dalfovo⁴. UNIJUI

INTRODUÇÃO: este trabalho faz parte do projeto “A cadeia de produção do milho como elemento de desenvolvimento socioeconômico nos Estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso: 1995-2005”, em realização através de convênio entre a Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul-UNIJUI e a Universidade do Estado do Mato Grosso-UNEMAT. A presente pesquisa busca compreender de forma mais clara a economia do milho no Brasil, estudando o crescimento, a evolução e a comercialização de sua produção em dois dos principais Estados produtores (Mato Grosso e Rio Grande do Sul), com ênfase na inter-relação comercial entre as respectivas cadeias produtivas. **MATERIAL E MÉTODOS:** utilizamos como metodologia a pesquisa de informações já existentes e disponíveis em livros, revistas e sites na internet, para assim formar uma seleção de dados que nos possibilite a melhor compreensão e visualização da evolução desta cultura nos últimos anos. Com base nestas informações e nos dados estatísticos coletados, elaborou-se um conjunto de gráficos e tabelas para melhor análise do problema. Está previsto ainda a aplicação de questionários e entrevistas a campo. **RESULTADOS:** o milho é o cereal mais cultivado no mundo. O primeiro produtor mundial é os Estados Unidos, seguido da China. A União Européia (UE), se considerada como um país, acaba ocupando a terceira posição, levando o Brasil para o quarto lugar. Em caso contrário, o Brasil se destaca como terceiro produtor mundial. O mesmo tem sido o alimento de sustentação do crescimento populacional mundial, sendo considerado, juntamente com o arroz e o trigo, um dos três principais cereais do mundo. Sua importância econômica é caracterizada por diferentes formas de utilização, que vão desde a alimentação animal até a indústria de alta tecnologia. No Brasil o cereal ainda não é a cultura de preferência junto à maioria dos agricultores, sendo bastante utilizado como cultura de rotação. Os maiores produtores de milho no país, pela ordem, são Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo, Goiás e Mato Grosso. Do total que se produz no Brasil, entre 70% a 80% da produção se destina às indústrias de ração. Já o consumo humano absorve apenas 1,6% deste total. Enfim, o consumo industrial, excetuando o setor de rações animais, manteve um consumo anual ao redor de 4,5 milhões de toneladas em média nos últimos anos. O Rio Grande do Sul conta com um território menor e com maior concentração de municípios e habitantes do que o Mato Grosso. Quanto à produção de milho nestes Estados, o que se vê, tomando-se o total do período analisado, que o Estado do Rio Grande do Sul ainda produz um maior volume do que o Mato Grosso. No entanto, o Mato Grosso tem evoluído nos índices de produtividade, graças a maiores investimentos em tecnologia tanto no maquinário quanto no uso das sementes, além de maiores extensões de terra exploradas com a cultura. **DISCUSSÃO/ CONCLUSÕES:** Sabe-se que atualmente o milho é cultivado em praticamente todos os países do mundo. Ao mesmo tempo, seu consumo vem crescendo regularmente, sobretudo em rações animais e, mais recentemente, na fabricação de etanol combustível. Dentre os principais produtores encontramos o Brasil, hoje em terceiro lugar mundial, após



EUA e China. Todavia, apesar do crescimento do consumo interno, vale destacar que o Brasil vem se tornando, nos últimos anos, um importante exportador do cereal. Entretanto, a característica de produção é de a mesma se destinar principalmente para o consumo diretamente nas propriedades rurais, seja como silagem para o gado leiteiro, seja como ração para aves e suínos. Neste último caso, ganha maior espaço o consumo de rações industrializadas, no contexto das produções integradas. Para uma análise mais aprofundada sobre o assunto, inclusive no que diz respeito às relações comerciais entre Rio Grande do Sul e Mato Grosso, se fará, na sequência da pesquisa um estudo sobre os diferentes custos de produção. Apoio: CNPq

¹ Trabalho de Iniciação Científica

² Bolsista PIBIC/CNPQ

³ Professor Orientador

⁴ Professor (UNEMAT), aluno de Mestrado em Desenvolvimento (UNIJUÍ)